



AVISO À POPULAÇÃO

CHUVA, VENTO E AGITAÇÃO MARÍTIMA – MEDIDAS PREVENTIVAS

1. SITUAÇÃO

De acordo a informação disponibilizada hoje, dia 6 de dezembro, pelo Instituto Português do Mar e da Atmosfera (IPMA para as próximas 48 horas, salienta-se o seguinte:

Amanhã e 5.ª feira, dias 7 e 8 de dezembro:

- Chuva por vezes forte, mais intensa e frequente na região Sul, e também no Centro, na 5.ª feira, dia 8 de dezembro;
- Condições favoráveis a convecção severa com trovoada e fenómenos extremos nas regiões Centro e Sul;
- Vento do quadrante sul forte a partir da tarde de quinta-feira nas terras altas e faixa costeira das regiões Centro e Sul, com rajadas até 80 km/h;
- Agitação marítima com ondas de sudoeste de 4 a 5 metros, na costa ocidental a sul do Cabo Carvoeiro e na costa sul do Algarve, entre o fim da tarde de 5.ª feira até ao fim da tarde de 6.ª feira.

Acompanhe as previsões meteorológicas em www.ipma.pt

2. EFEITOS EXPECTÁVEIS

Face à situação acima descrita, poderão ocorrer os seguintes efeitos:

- Ocorrência de inundações em zonas urbanas, causadas por acumulação de águas pluviais por obstrução dos sistemas de escoamento;
- Ocorrência de cheias, potenciadas pelo transbordo do leito de alguns cursos de água, rios e ribeiras;
- Instabilidade de vertentes, conduzindo a movimentos de massa (deslizamentos, derrocadas e outros) motivados pela infiltração da água, podendo ser potenciados pela remoção do coberto vegetal na sequência de incêndios rurais, ou por artificialização do solo;
- Arrastamento para as vias rodoviárias de objetos soltos, ou ao desprendimento de estruturas móveis ou deficientemente fixadas, por efeito de episódios de vento forte, que podem causar acidentes com veículos em circulação ou transeuntes na via pública;
- Piso rodoviário escorregadio, e formação de lençóis de água.



3. MEDIDAS PREVENTIVAS

A Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil (ANEPC) recorda que o eventual impacto destes efeitos pode ser minimizado, sobretudo através da adoção de comportamentos adequados, pelo que, e em particular nas zonas historicamente mais vulneráveis, se recomenda a adoção e divulgação das principais medidas de autoproteção para estas situações, nomeadamente:

- Garantir a desobstrução dos sistemas de escoamento das águas pluviais e retirada de inertes e outros objetos que possam ser arrastados ou criem obstáculos ao livre escoamento das águas;
- Garantir uma adequada fixação de estruturas soltas, nomeadamente, andaimes, placards e outras estruturas suspensas;
- Ter especial cuidado na circulação e permanência junto de áreas arborizadas, estando atento para a possibilidade de queda de ramos e árvores, em virtude de vento mais forte;
- Ter especial cuidado na circulação junto a zonas ribeirinhas historicamente mais vulneráveis a fenómenos de transbordo dos cursos de água, evitando a circulação e permanência nestes locais;
- Adotar uma condução defensiva, reduzindo a velocidade e tendo especial cuidado com a possível formação de lençóis de água nas vias;
- Não atravessar zonas inundadas, de modo a precaver o arrastamento de pessoas ou viaturas para buracos no pavimento ou caixas de esgoto abertas;
- Não praticar atividades relacionadas com o mar, nomeadamente pesca desportiva, desportos náuticos e passeios à beira-mar, evitando ainda o estacionamento de veículos muito próximos da orla marítima;
- Estar atento às informações da meteorologia e às indicações da Proteção Civil e Forças de Segurança.

ANEPC | Divisão de Comunicação e Sensibilização

